



Indicadores setoriais revelam resiliência da Construção perante os impactos da pandemia

Com base na informação estatística setorial disponível até ao final do mês de agosto verifica-se que, globalmente, o setor da Construção revela uma significativa resiliência perante o impacto do atual surto pandémico na atividade económica, com os principais indicadores setoriais a manterem-se mais positivos do que os apurados para a generalidade da economia.

Com efeito, no mês de agosto, o consumo de cimento no mercado nacional observou um crescimento de 13%, em termos homólogos, elevando para 2,4 milhões de toneladas, o consumo desta matéria-prima desde o início do ano, o que corresponde a um crescimento de 10,3% em termos homólogos acumulados.

Relativamente às licenças emitidas pelas Autarquias para construção de habitação nova, nos primeiros 7 meses de 2020, assiste-se a uma quebra menos intensa que a registada nos meses anteriores, tendo-se apurado uma variação em termos homólogos acumulados de -2,5%. Quanto, ao licenciamento de fogos em construções novas verifica-se, também, um decréscimo de 4,4%, em termos homólogos, para um total de 13.456 habitações.

No 2.º trimestre de 2020 foram transacionados 33.398 alojamentos familiares num montante global de 5.145 milhões de euros, o que traduz uma redução, face a igual trimestre do ano anterior, de 21,6% em número e de 15,2% em valor. Neste caso, o desempenho do mercado imobiliário acompanhou a evolução das restrições impostas no contexto da pandemia COVID-19. Efetivamente, no mês de abril, período durante o qual vigorou o estado de emergência, foi o mês em que se observou a maior contração, em termos homólogos, do número de transações (variação de -35,2%) e nos meses de maio e junho, com o início do desconfinamento, as reduções foram menos expressivas, registando-se taxas de -22,0% e -7,6%, respetivamente, aproximando-se dos números verificados no primeiro trimestre.

Já no que concerne aos preços dos imóveis, permanece inalterada a tendência global de crescimento, com o índice de preços da habitação a valorizar-se 7,8%, em termos homólogos no 2º trimestre de 2020, e os valores de avaliação bancária na habitação a atingirem um novo máximo histórico em julho com um aumento de 8,0%, também em termos homólogos. No mesmo sentido, a concessão de crédito para aquisição de habitação mantém uma tendência positiva até julho, com um crescimento em termos homólogos acumulados de 6,5%, para 6.273 milhões de euros.

No segmento dos edifícios não residenciais assiste-se, até julho, a uma contração da área licenciada pelas autarquias de 4,5% em termos homólogos.

No segmento de engenharia civil, o mercado de empreitadas de obras públicas permanece estável. No entanto, ainda que o volume de contratos celebrados registe uma variação homóloga temporalmente comparável ⁽²⁾ positiva, de 14,4% até final de agosto, os níveis verificados continuam a situar-se muito abaixo dos valores apurados para o total de concursos promovidos, ou seja, objeto de abertura de procedimento.



INDICADORES DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS					
Indicador	2019		2020		
	valor anual	Var. anual (%)	Var. homóloga acumulada (%)		
			Junho	Julho	Agosto
Indicadores Macroeconómicos e Financiamento					
	mil M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
PIB	212,3	2,2%	-9,3	-	-
FBCF - Total	38,9	6,6%	-4,8	-	-
FBCF - Construção	20,2	8,9%	5,0	-	-
VAB - Construção	8,2	6,8%	3,4	-	-
Crédito acumulado às empresas de Construção (1)	7,1	-16,9%	-10,1	-8,8	-
Novas Operações de crédito para aquisição de habitação (1)	10,6	8,0%	8,4	6,5	-
Emprego e Desemprego na Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº Trabalhadores Construção	304,6	-0,8%	-3,4	-	-
Nº Desempregados Construção	21,9	-16,1%	15,1	14,5	13,7 (3)
Indicadores de Produção do setor da Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº de fogos novos licenciados	24,0	18,6%	-2,8	-4,4	-
Nº de fogos novos concluídos	14,2	24,0%	31,6	-	-
	mil m ²	(%)			
Área licenciada para habitação	5.176,4	12,2%	-0,6	-0,9	-
Área licenciada não residencial	2.665,8	-11,1%	-5,1	-4,5	-
	M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
Valor das Obras Públicas Promovidas	3.976,9	53,1%	34,9	28,9	20,5
Valor dos Contratos de empreitadas de Obras Públicas	2.350,7	27,8%	-1,5 (2)	15,6 (2)	14,4 (2)
	mil Ton	(%)			
Consumo de Cimento	3.231,5	14,9%	9,7	9,9	10,3
Valores de Produção do setor da Construção					
	M. (€)	(%)	2020 (P) Var. anual (%)		
Produção Global	13.399,3	6,0%	[-4,5% ; +0,6%]		
Edifícios Residenciais	3.792,2	12,0%	[-6,0% ; +1,5%]		
Edifícios Não Residenciais	3.403,8	3,6%	[-7,3% ; -1,2%]		
Engenharia Civil	6.203,3	4,0%	[-2,0% ; +1,0%]		

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 25 de setembro de 2020

(1) em 2019, informação relativa a dezembro (P) Previsão

(2) Variação homóloga temporalmente comparável: variação calculada com a informação disponível até dia 15 do mês seguinte ao mês de referência da celebração dos contratos

(3) informação relativa a Portugal continental. A restante série é relativa a Portugal.

Fontes: INE, IEFP, Banco de Portugal, Observatório das Obras Públicas, Coligação AICCOPN/AECOPS